



■ UNIDADE VAZIA: PACIENTES JÁ FORAM TRANSFERIDOS PARA OUTRAS ALAS DO HOSPITAL

Pacientes são remanejados

Segundo engenheiro-chefe do Núcleo de Vistorias da Defesa Civil, major Vicente Thomaz, os pacientes foram retirados na área por precaução. "O risco de desabamento é grave, mas não é iminente", afirmou o major. Com base na avaliação feita no subsolo do pronto-socorro, o engenheiro Dickran Berberian acredita que a estrutura correria o risco de desabar em um período de oito

a dez anos, caso não houvesse reformas.

Dickran afirma que o prédio do HUB onde funciona a radiologia também passou pelo mesmo problema há 25 anos. "Toda a terra teve de ser retirada e a área foi aterrada novamente", relembra. O mesmo processo será feito no setor da emergência, onde diversas rachaduras no piso e na parede foram detectados.

Segundo a Defesa Civil, outras rachaduras foram encontradas nos demais prédios do HUB, entretanto eles não correm risco de desabar. A diretoria afirmou que a verba destinada para os reparos foi liberada pela reitoria. Em relação à reforma do pronto-socorro, a Defesa Civil garantiu que os demais prédios não devem ser comprometidos em função das obras.